



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 46 | N. 2260
20 DE SETEMBRO DE 2023
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO

m a r é
v i v a

JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

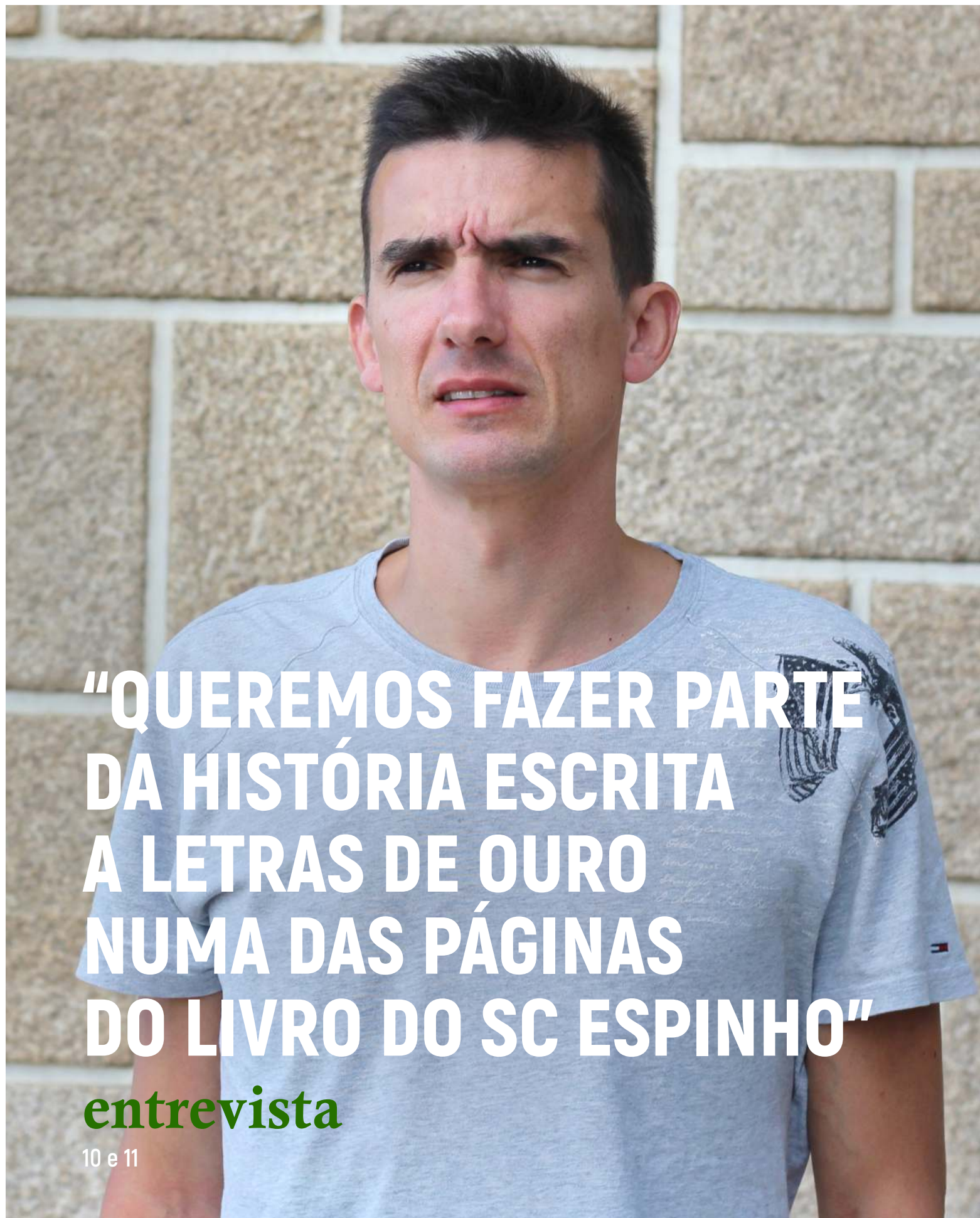
cultura
notícias 5, 6 e 7

**JOANA RÊGO EXPLORA
FRONTEIRAS ENTRE
A PALAVRA E A IMAGEM
COM "PINTURA ESCRITA"**



da terra 8 e 9

**ALTA VELOCIDADE:
CÂMARA DA FEIRA DEFENDE
A CRIAÇÃO DE UM INTERFACE
EM S. PAIO DE OLEIROS**



**"QUEREMOS FAZER PARTE
DA HISTÓRIA ESCRITA
A LETRAS DE OURO
NUMA DAS PÁGINAS
DO LIVRO DO SC ESPINHO"**

entrevista

10 e 11



ANIMARTES RETOMA CICLO DE ATIVIDADES E AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS

O ciclo anual de atividades da secção do Animartes já regressou e há um conjunto diverso de atividades para preencher o quotidiano com aprendizagens dirigidas a todos os gostos e idades. As aulas tiveram o seu início a 4 de setembro e as inscrições estão abertas.

Entre as várias iniciativas que esta secção

da Nascente propõe, contam-se a oficina de cerâmica, a capoeira, as danças de salão, danças europeias, ginástica de manutenção, Latin Fit ou Latin Fit Girls (para meninas dos seis aos 12 anos), pilates, dança desportiva e o treino funcional. Além disso, a primeira aula experimental é gratuita, possibilitando aos interessados descobrir qual destas atividades

se enquadra melhor com o seu estilo de vida.

As inscrições podem ser feitas no Auditório Nascente, que se situa na Rua 16, 1200, Espinho, de segunda a sexta-feira, entre as 17h30 e as 21h30. O esclarecimento de qualquer dúvida ou pedido de informações pode ser efetuado através das redes sociais do Animartes ou pelo 910 862 689.

Grande Panorama Internacional do CINANIMA reflete sobre o existencialismo

Após a definição dos 130 filmes que irão competir na 47.ª edição, o júri de seleção do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho reuniu um

outro conjunto de obras filmicas, tematicamente divididas, para uma reflexão sobre o existencialismo.

“Saudade”, “Existir” e “Singularidade na Diversidade” são os três temas que procuram ir de encontro ao assunto do existencialismo através da projeção de 31 filmes de cinema de animação, provenientes de 19 nacionalidades diferentes, entre os dias 13 e 19 de novembro, em Espinho.

De acordo com a organização do Festival, a escolha do júri de seleção por estas obras justifica-se pela “grande qualidade dos filmes submetidos” que “não podiam ficar de fora” da 47.ª edição, embora não integrem a vertente competitiva do Festival.

A lista dos filmes contemplados no Grande Panorama Internacional pode ser consultada, por temas, no site oficial do CINANIMA.

Auditório Nascente foi o palco para uma noite de baile folk

No dia 9 de setembro, o Auditório Nascente acolheu um baile folk, onde cerca de duas dezenas de pessoas foram protagonistas de uma noite dedicada à música e dança folk tradicionais de vários países.

Numa viagem pelos ritmos, culturas e tradições de regiões como a Roménia, Alemanha, Espanha, França, Brasil ou Portugal, o

espaço que tem acolhido as várias iniciativas da Nascente e das suas secções transformou-se num local de partilha e celebração da diversidade cultural através da dança.

A ação, que contou com a orientação da professora Joana Silva, insere-se no âmbito das atividades promovidas pelo Animartes.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada e Rita Betânia

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



**Rita
Betânia**
Professora

As Atividades "extra"

Coincidindo com o início do ano letivo, parece crescer a procura de atividades ocupacionais para as nossas crianças, na esperança de que venham a preencher as suas vidas com algo para além da escola, do formal, do curricular. Acredito que a maioria dos pais procure em primeiro lugar, as atividades de desgaste físico: há, por vezes, aquela ideia de que a educação física, na escola, é trabalhada de forma leve e pouco consistente - pelo menos em alguns níveis de ensino. Potenciação física sobretudo, para extravasar e escoar as energias (ainda não lhe chamaria de tensões na infância) que acumulam ao longo do dia. Para esforço intelectual já foram demasiadas horas na escola, pensam tantas vezes os pais;

e os miúdos até dormem melhor! Se falarmos de atividades físicas, por norma pensamos em ritmo e dinâmica. Mas e se uma atividade física "extra" puder ser potenciadora do relaxamento e equilíbrio energético?

Pensando nisso, a meu ver é tão importante a libertação de energias como o controlo e equilíbrio das energias! E, nem de propósito, deparei-me por estes dias com uma lindíssima proposta, completamente inovadora pelos nossos lados: "Pensamento crítico e criativo - oficina de filosofia". Primeiro, pensei: "Filosofia para crianças - como assim? Falar de teorias e coisas utópicas com quem ainda não tem estrutura mental para entender de que se tratam?". E depois li a sinopse da atividade: "Imagina um ginásio onde se pratica a flexibilidade, a resistência, a força e a agilidade - do pensamento. Uma oficina de Filosofia para crianças desenvolverem o pensamento crítico e criativo, cuidadoso e colaborativo. Desenvolvimento do caráter e de habilidades socioemocionais/ valores e virtudes/ expressão e movimento/ mindfulness". E entendi tudo!

Sou das primeiras a defender que faz tanta falta trabalhar com as crianças coisas como estas. Claro que na escola se fala, claro que em casa é implícito. Mas existir um espaço onde, num contexto completamente novo, as crianças se reúnam para pensar, para

olhar para dentro, interpretar o que sentem, como sentem as coisas que lhe acontecem, como se enquadram em relação aos outros, aos espaços que são palcos os da sua vida. Onde nada mais seja esperado delas, naquele espaço e naquele momento, para além de pensar as coisas, questionar, imaginar as possibilidades, formular as suas próprias ideias sobre o que acontece, os outros, as vivências... É ou não tão importante que as crianças, de forma "extra", gerem competências para saber estar, saber esperar, saber ouvir, interpretar e resolver de forma equilibrada e serena os desafios da escola, particulares e sociais? Que os possam preparar, desde cedo, para a autoanálise, para que vivam conscientes, focados num mundo que desfoca, e para que cresçam seguros - essencialmente!

A escola, um espaço para aprender; a casa, um espaço para ser; a atividade de filosofia para crianças - um hiato - um outro espaço, para pensar e refletir. A professora Margarete Gomes é a responsável por este projeto, que com curiosidade pretendo acompanhar de perto. É professora do 1.º Ciclo numa escola local e facilitadora com formações em diversas áreas de desenvolvimento pessoal. E quem melhor?... A atividade irá acontecer na Palavraria, às quartas de manhã ou sábados à tarde, e as inscrições decorrem até 28 de setembro.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

**50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático**

PUB





Diariamente até às 03:30h

cultura agenda



21 DE SETEMBRO (A 4 DE OUTUBRO)
- CINEMA

"Uma Boa Pessoa"

Centro Multimeios de Espinho

16h00

Allison, de 25 anos, e Daniel, de 83 anos, partilham a mesma perda trágica. Unidos por uma ligação inesperada, descobrem uma nova vontade de viver. O carro que Allison conduzia sofreu um acidente fatal, no qual morreram todos os outros passageiros (a filha e o genro de Daniel, e os futuros sogros da filha). Um ano após o acidente, Allison encontra-se gravemente deprimida. Afastou-se do seu ex-noivo, Nathan (filho de Daniel), e desenvolveu uma adição aos opiáceos receitados pelo seu médico para atordoar a vergonha que sente. Daniel também luta por se manter sóbrio, enquanto sozinho tenta criar Ryan, a sua rebelde neta adolescente, agora órfã. Allison e Daniel encontram-se pela primeira vez numa reunião dos Alcoólicos Anónimos. É neste ponto de desespero que os dois formam uma amizade que desperta a compaixão e o perdão necessários para ultrapassarem o seu sentimento de culpa e encontrarem a liberdade.



21 A 24 DE SETEMBRO - TEATRO

"O Salto"

Teatro Carlos Alberto - TNSJ

10H00/21H00

Em Portugal, no início dos anos 70, um grupo de jovens tenta atravessar a fronteira a salto, na procura de melhores condições de vida. Nas mãos de um jovem passador, são perseguidos, sofrem um acidente de carro que os põe em risco de vida e os obriga a fazer escolhas difíceis. "O Salto", escrito e encenado por Tiago Correia, quer levantar o véu que ainda cobre este período da emigração portuguesa, visto como um tabu pela miséria e opressão que grassavam e pela dissidência da guerra colonial. Inspira-se em testemunhos reais para desconstruir memórias e criar uma situação-limite que impele as personagens a revelar as suas contradições. Este fundo documental revitaliza a ficção, permitindo que "O Salto" transforme uma memória plural e coletiva na experiência pessoal e transmissível de um espetáculo teatral. "Eu dei o salto. E estou no ar sobre as nuvens. E lá de cima não se distinguem as fronteiras, só zonas de terra e de mar".



22 DE SETEMBRO - MÚSICA

"Sei de amar que é preciso"

- Celebrar Roberto Leão

Cineteatro António Lamoso

21h30

Homenagear Roberto Leão (1985-2022) é celebrar o artista feirense. Devoto das artes, fez nascer uma obra sublimada em poemas e canções. "Sei de amar que é preciso" convoca admiradores da sua rara viagem - inquieta e genial - entre Portugal e Brasil para ler e cantar as suas influências e criações. As suas palavras são saudade, casa, deslumbramento, afetos, laços de amor e bondade que se projetam para o futuro.



22 DE SETEMBRO - MÚSICA

Orquestra Clássica de Espinho/Eric Lu/Pedro Neves

Audatório de Espinho - Academia

21h30

O elefante Babar é um personagem simpático da literatura infantil. Escrito por Jean de Brunhoff, o livro foi pensado para os seus filhos. Francis Poulenc decidiu criar um acompanhamento musical à narração, que resultou no embrião desta obra, adaptada à orquestra pelo compositor Jean Françaix. O virtuosismo e o lirismo românticos encontram-se patentes na música do norueguês Edvard Grieg. O seu concerto para piano delicia muitos ouvintes desde que foi apresentado, em 1869. Uma apresentação eletrizante de Eric Lu, um valor seguro do pianismo atual.



23 DE SETEMBRO - MÚSICA

"Com Histórias": Sara Vaz

e António Victorino de Almeida

Cineteatro António Lamoso

21h30

Uma viagem musical que nos transporta pela vida e obra do maestro Victorino d'Almeida às mãos da pianista Sara Vaz, acompanhada pelo próprio autor, que vai comentando o concerto. Uma partilha de recordações da vida do compositor, interpretadas pela pianista apenas e só com composições inéditas do maestro, depois da gravação do primeiro disco da artista, "Com Histórias".



24 DE SETEMBRO - CONCERTO

"A Doce Melancolia do Outono"

Casa da Criatividade - S. João da Madeira

17h00

Na história da música erudita, são inúmeros os compositores que se inspiraram em elementos naturais para criar as suas obras musicais. Para este concerto, a Orquestra da Costa Atlântica selecionou três contrastantes composições, que denotam como os compositores procuram traduzir musicalmente todo o esplendor da experiência da natureza. Um concerto, intitulado "A Doce Melancolia do Outono", sob a inspiradora batuta do maestro Luis Miguel Clemente, o programa reúne obras de Frago, Elgar, Fauré e Mendelssohn, e que transportará o público para uma experiência sonora que trará à flor-da-pele as mais doces emoções e memórias.

cultura notícias



"O MONITOR" REGRESSA EM 2024, PARA APOIAR TRÊS PROJETOS MUSICAIS EM INÍCIO DE CARREIRA

"O Monitor", projeto promovido pelo Teatro Aveirense e pela Câmara Municipal de Aveiro, terá uma nova edição em 2024, voltando a permitir que três projetos musicais em início de carreira tenham acesso a um acompanhamento de mentoria durante um ano por especialistas da indústria, com o objetivo de partilhar conhecimento aprofundado, apoiar o desenvolvimento de estratégias de crescimento e fornecer ferramentas para uma correta gestão de carreira. Depois de ter visto a luz do dia em 2021, a iniciativa regressa para apoiar três novos projetos musicais (um de Aveiro, e os outros dois de diferentes localidades do país), proporcionando também a oportunidade

de os mesmos se apresentarem ao vivo no Teatro Aveirense, em setembro de 2024, e ainda um apoio de 2 500 euros destinado à edição de um disco, fotografias promocionais ou um videoclipe.

O principal objetivo é o de proporcionar, a jovens criadores, o acompanhamento que lhes permita desenvolver uma estratégia de crescimento no mercado atual. Num primeiro momento, esta mentoria passará pela teoria relacionada com a indústria musical em Portugal, o marketing musical, a comunicação, mas também pela edição de discos, a marcação de concertos e tours e os direitos de autor. O acompanhamento será comandado por Rafaela Ribas (manager e

agente, sócia-gerente da aFirma, presidente da Associação Espetáculo - agentes e produtores portugueses, professora de "A Indústria da Música") que, com o apoio de 11 especialistas em várias áreas, adaptará o trajeto consoante o grau de conhecimento e desenvolvimento de cada artista. As inscrições abrem no próximo mês, a 1 de outubro, decorrem até 15 de novembro, e podem ser concretizadas através do endereço candidaturasmonitor2024@gmail.com "O Monitor" está inserido o Plano Estratégico para a Cultura 2019-2030, da Câmara Municipal de Aveiro, nomeadamente na ação "Para Além do Palco", Eixo1 - Criação.

Glockenwise e idosos que se expressam através do Rap encerram a edição de 2023 do Basqueirart

No próximo dia 24 de setembro, o Museu de Santa Maria de Lamas serve de casa para a festa de encerramento da edição de 2023 do Basqueirart - extensão artística do festival Basqueiral. O certame arranca pelas 15h00, com o espetáculo resultante de uma residência artística conjunta entre "Frankão O Gringo sou EU" e os avós de Santa Maria de Lamas. O artista imprime continuidade à sua partici-

pação em inúmeros projetos comunitários, e dando asas à sua experiência musical, une-se à comunidade local idosa, dando voz aos seus anseios, angústias e preocupações, expressados através da música Rap - uma ferramenta de protesto, tão popular entre as gerações mais jovens. Através de ritmos e poesia, na sua génese está o combate às injustiças sociais. O espetáculo será apresentado à comunidade na parte exterior do Museu, e tem entrada livre. Mas a festa não fica por aqui: o Museu abre portas às 17h00, para um final de tarde de domingo musical, inaugurado, pelas 18h00, por "Frankão O

Gringo Sou EU", que promete agitar a audiência com as suas letras aguçadas e beats mesclados de sonoridades provenientes do Rap, Samba, Eletrónica e Funk. Uma hora depois, às 19h00, num encontro de muitas vontades, o periférico "Gótico Português" dos Glockenwise dá-se a conhecer, num dos locais que lhe serviu de inspiração: o Museu de Lamas. A entrada nos concertos terá o custo de dez euros (lotação limitada a 150 lugares), sendo que os portadores de bilhete poderão visitar o Museu de forma livre.

Ala dos Namorados em concerto solidário no Casino de Espinho

No dia 29 de setembro, o Casino de Espinho recebe um concerto solidário protagonizado pelo conhecido grupo de música popular portuguesa Ala dos Namorados, a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, pelas 22h00. Depois de algumas interrupções de atividade e mudança na formação, Ala dos Namorados regressa com João Gil e Nuno Guerreiro ao leme, na guitarra e na voz, juntamente com

Rúben Alves no piano, Alexandre Frazão na bateria, Nelson Cascais no contrabaixo e Luís Cunha no trompete. O grupo completou, em 2022, 30 anos de fundação, e a origem do seu nome advém do batalhão português na Batalha de Aljubarrota, que era assim conhecido por ser composto, maioritariamente, por jovens. A entrada terá o custo de 20 euros, sendo que não há lugares marcados.

JOANA RÊGO EXPLORA FRONTEIRAS ENTRE A PALAVRA E A IMAGEM COM "PINTURA ESCRITA"



Ler ou ver? É uma frase ou uma imagem? Trata-se de pintura ou de escrita? Essas são as questões que a artista Joana Rêgo propõe explorar no seu "jogo de percepções" entre a palavra e a pintura exposto na galeria "Art Lab 24 Contemporary Art", em Espinho. A mais recente mostra da artista, "Pintura Escrita", foi inaugurada no passado sábado, 16 de setembro, e está patente até 28 de outubro.

Desde muito cedo que Joana Rêgo tem explorado a fusão entre a palavra e a imagem na sua prática artística. Essa interseção e conjugação é um "motivo recorrente" no trabalho da artista portuense que, após ter estudado na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e rumado até São Francisco, nos Estados Unidos, onde obteve o grau de mestre, enveredou num doutoramento em Espanha que viria a concluir nas Belas Artes do Porto.

"Pintura Escrita" vai ao encontro de uma "linha de investigação" que persegue "há muitos anos" e que se relaciona com "os jogos de linguagem do processo criativo da pintura". "Já desenvolvi uma tese de doutoramento sobre o assunto, mas este interesse pela conjugação entre palavra e imagem já vem desde muito cedo" - refere ao Maré Viva.

O acervo, estrategicamente exposto, evidencia também o uso de técnicas e materiais como a pintura, o acrílico sobre madeira ou tela, mas também a colagem que, segundo a artista, serviu de "ponto de partida" para uma série em pintura. "Muitas vezes utilizo a colagem como um processo de trabalho para depois chegar a outro resultado. Na série "A gosto", que é a tal onde aparece a colagem, muitas das frases que estão lá são precisamente uma tentativa de colocar questões ao observador. Estão a ler ou a ver? É uma frase ou imagem? É pintura

ou escrita? Gosto muito de estabelecer estes jogos de percepção com o público", explica.

Embora já tenha desenvolvido projetos em que a atenção se debruçava sobre uma temática específica, isso não acontece em "Pintura Escrita". "Neste caso, o trabalho não chega a ser lúdico, mas quero, sobretudo, que o público se envolva e tente descortinar o que está a observar ou até descobrir outras coisas nos textos ou nos sinais de pontuação", resume.

Paulo Moreira - um dos curadores da exposição a par de André Lemos Pinto - explica que a escolha pela artista se tratou de

um "processo bastante natural", justificado pela admiração do seu trabalho e por se conhecerem "desde o século passado".

"Eu e a Joana partilhámos um conhecimento mútuo do trabalho que desenvolvemos, portanto fez sentido abrir a temporada com esta exposição e esperamos que as pessoas visitem, observem, vejam e sintam a exposição" - diz.

A exposição "Pintura Escrita", de Joana Rêgo, pode ser visitada de quinta-feira a sábado, das 15h00 às 19h00, na galeria de arte contemporânea "Art Lab 24 Contemporary Art".



Série "A Gosto" de Joana Rêgo faz parte da exposição que decorre até 28 de outubro



FESTIVIDADES DA NOSSA SENHORA DA AJUDA ARRASTAM MILHARES DE DEVOTOS ATÉ ESPINHO

O programa religioso das Festas a Nossa Senhora da Ajuda encerrou no passado domingo, 17 de maio, com o desfile da tradicional procissão e bênção do mar. Apesar de ter ameaçado, a chuva deu tréguas ao cortejo religioso, composto por 39 andores, e que por isso conseguiu sair pelo trajeto previamente estipulado, entre a Capela de Santa Maria Maior e a Rua 33. Os tapetes de flores e sal, construídos no sábado, acabaram por sofrer pequenos reparos, fruto da precipitação que se fez sentir no período da madrugada, mas sem prejuízos de maior a registar, numa edição centrada nos apóstolos - principal tema de 2023. A bênção do mar ficou marcada por um reconhecimento e homenagem à

comunidade piscatória, e ao seu papel e história na construção de Espinho.

No plano cultural, ao longo da semana, e como seria de antever, destaque para a afluência aos concertos de Bárbara Bandeira e DAMA, na Praça do Mar; para o desfile e espetáculo vareiro, que aglomerou as Rugsas de São Pedro, Rugsas da Nossa Senhora do Mar, "O Mar é Nosso" e ainda as Rugsas Raça Vareira; os espetáculos protagonizados pela Associação Académica de Espinho, Giselle - Academia de Dança e Escola de Ballet Isabel Lourenço, MTV Dance, e Academia de Dança de Espinho; o despique de bandas filarmónicas, entre a Banda Musical S. Tiago de Silvalde, e a Tuna Musical de Anta; e ainda os vários momentos protagonizados pela

Banda de Música Cidade de Espinho.

Apesar do término do programa religioso, as celebrações profanas ainda não terminaram, e estendem-se pelo próximo sábado, dia 23: às 15h30, com início no Largo da Câmara Municipal, acontecerá o desfile etnográfico dos ranchos folclóricos do concelho de Espinho. Uma hora depois, será o espetáculo folclórico a encerrar as comemorações, na Praça Progresso. Esta iniciativa contará com a participação do Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus; do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde; do Rancho Regional "Recordar é Viver", de Paramos, e também do Grupo Cultural e Recreativo "Semente".

DR

"O Ofício da Solitude" apresenta obras de dez artistas plásticos portugueses

A Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira tem patente, até 29 de outubro, a exposição coletiva "O Ofício da Solitude", com curadoria de Fernando Augusto Rocha. A mostra reúne obras de dez artistas plásticos portugueses, que integraram a primeira

temporada da série de episódios com o mesmo nome, resultado de um conjunto de entrevistas conduzidas pelo músico Rui Reininho nos ateliês dos artistas. São 20 as obras em exposição (escultura, desenho, ilustração e pintura) na galeria da biblioteca, com assinatura de Ana Aragão, Ana Maria Pintora, Daniel Africano, Fernando Gaspar, Filipa Godinho, Luís Fortunato Lima, Martinho Dias, Paulo Neves, Susana Chasse e Zulmiro de Carvalho, que revelam a técnica, o percurso e a filosofia de vida de cada um dos artistas,

temas anteriormente abordados na série documental. "Agora surge a oportunidade do público sentir essa Arte diretamente, frente a frente com as criações dos artistas", refere o realizador da série e curador da exposição, Fernando Augusto Rocha. A exposição coletiva "O Ofício da Solitude - Vol. I" vai estar patente na galeria da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira até 29 de outubro, de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 19h00, e, aos domingos, das 09h30 às 12h30. A entrada é livre.

Folclore marca o ritmo do fim de semana em Silvalde

Nos próximos dias 23 e 24 de setembro, o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde levará a efeito a edição de 2023 do Festival de Folclore, na Casa da Cultura de Santiago. No sábado, os grupos participantes visitarão o Museu da Casa da Cultura pela manhã e, depois do almoço e já de traje, terá a início a sessão de boas vindas, pelas 15h30, com a entrega de lembranças. No domingo, o foco estará na

atuação de cada um dos grupos: o palco é inaugurado pelo Rancho Folclórico de Paranhos da Beira (Seia), pelas 16h00; meia hora depois, será a vez do coletivo "da casa" mostrar as suas melhores habilidades; pelas 17h00, o Grupo Folclórico "As Lavadeiras do Vouga" (Angeja) encerrarão as comemorações. O Festival de Folclore é uma organização do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, com os apoios da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Silvalde, Fundação Inatel e Federação do Folclore Português.

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

da terra



ASSOCIAÇÃO MULHER MIGRANTE PROMOVE CONJUNTO DE TERTÚLIAS ATÉ AO FINAL DO MÊS

A Associação Mulher Migrante, sediada em Espinho, está a promover um conjunto de conversas, as "Tertúlias de Verão", que acontecem até 30 de setembro. A próxima das iniciativas está agendada para 23 de setembro (16h00, no FACE), e será centrada no tema "A Mulher na Política". Entre as intervenientes chamadas a conferenciar, estão Maria Manuel Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Espinho; Elisa Ferreira, Comissária Europeia; Berta Nunes, ex-Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas; Nathalie Oliveira, deputada na Assembleia da República; Elsa Tavares, ex-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, e também Ilda Figueiredo, vereadora da Câmara Municipal

do Porto. O debate será moderado por Maria Manuela Aguiar, ex-Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas. A última das Tertúlias acontece no dia 30 de setembro, à mesma hora, mas na Junta de Freguesia de Espinho, e terá como mote a "Arte-Xávega em Espinho-as mulheres vareiras", contando com Armando Bouçon, historiador e autor de várias obras em torno da Xávega e diretor do Museu Municipal de Espinho. Ivone Ferreira moderará a conversa. A 9 de setembro, este ciclo já discutiu "A Mulher nas Artes" e, a 19, "A Mulher nas Migrações". As iniciativas acontecem em associação com a 7ª Bienal de Arte de Espinho (que decorre até 30 de setembro), e com a parceria do Círculo de

Culturas Lusófonas Maria Archer. O Círculo Maria Archer tem vindo a desenvolver uma intensa atividade para recolocar o nome de Maria Archer no lugar vazio que é seu, na história da nossa Literatura, do feminismo português e do pioneirismo na construção de pontes entre as culturas da lusofonia. Este Círculo, é um espaço de reflexão que teve a sua origem na Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade Mulher Migrante (AMM). Na concretização de um grande número das suas atividades, tem contado sempre com a parceria da AMM, que transferiu recentemente a sua sede de Lisboa para Espinho e está agora instalada no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE).

Alta Velocidade: Câmara da Feira defende a criação de uma interface em S. Paio de Oleiros

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira aprovou, de forma unânime, na última reunião do Executivo, uma proposta que visa a criação de uma interface no concelho, com ligação à futura Linha de Alta Velocidade (LAV), em São Paio de Oleiros. Em declarações à comunicação social, o Presidente da autar-

quia, Emídio Sousa, defendeu que o projeto de execução do traçado da LAV terá que receber concordância do município, e que aproveitará esse momento para defender a construção da interface, cujo acesso deverá ser garantido pela Linha do Vouga. Esta ligação funcionaria, assim, como uma "interceção", prevendo que a futura Linha possa albergar outros comboios que não apenas o de alta velocidade. O autarca estima que a interceção possa vir a servir cerca de meio milhão de habitantes a sul do Porto, e a norte

do distrito de Aveiro. A Câmara Municipal da Feira tinha já assumido publicamente a sua oposição à designada solução A, que viria, contudo, a ser aprovada. Emídio Sousa afirma que o traçado aprovado teve, entretanto, uma ligeira alteração que desloca a Linha "um pouco para poente", afetando menos habitações, mas sem ser a solução defendida na íntegra pela autarquia. O autarca lembrou que o traçado poderia colocar em causa investimentos de milhões de euros previstos para a zona industrial do Lusopark.

Espinho inaugurou rede pública de desfibriladores automáticos

Na manhã de 15 de setembro, o Município de Espinho inaugurou a rede pública de desfibriladores automáticos externos (DAE) em Espinho. Foram já colocados, no concelho, seis equipamentos de acesso público - três

deles em cabines de rua, disponíveis 24 horas por dia, dois nas sedes dos agrupamentos de escolas, e um outro entregue à Polícia de Segurança Pública. A expectativa é que, até ao final de setembro, venham a ser instalados mais quatro desfibriladores em cabines de rua, nomeadamente na freguesia de Paramos (junto ao Centro de Saúde), a norte do Multimeios, a poente do FACE, e ainda nas escadarias de acesso à Praia da Baía.

O Desfibrilhador Automático Externo (DAE) é um equipamento utilizado na paragem cardiorrespiratória (PCR) e que tem como função aplicar uma carga elétrica no tórax. O desfibrilhador automático externo tem o propósito de poder ser utilizado também por não profissionais de saúde, idealmente com formação em Suporte Básico de vida (SBV).



"PROFUNDA DESILUSÃO" E "PROTESTO": OVAR AMEAÇA REJEITAR COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA SAÚDE

A Câmara Municipal de Ovar emitiu, a 12 de setembro, um ofício dirigido ao Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, com o intuito de comunicar a "profunda desilusão" e "manifesto protesto" contra a integração do Hospital Dr. Francisco Zagalo na Unidade Local de Saúde (ULS) de Aveiro, ao invés da de Entre Douro e Vouga (Feira). Caso as reivindicações não sejam atendidas, a Câmara Municipal de Ovar ameaça rejeitar a transferência de competências na área da saúde, e avançar até com "outro tipo de ações", incluindo judiciais, que impeçam a integração da unidade hospitalar em Aveiro, medida que "vai lesar definitivamente as pessoas de Ovar". No documento, a autarquia recorda a primeira abordagem do Diretor Executivo do Sistema Nacional de Saúde (SNS), em novembro de 2022, para lembrar que, à altura, a conjuntura apontava para a integração do Hospital de Ovar na futura ULS Entre Douro e Vouga. "(...) Em novembro de 2022, o Senhor Diretor Executivo do SNS apontava para a integração do Hospital de Ovar na futura ULS - Entre Douro e Vouga, que a Câmara Municipal de Ovar, sem prejuízo de defender outro modelo

de organização, nomeadamente o designado SLS Ovar - Sistema Local de Saúde de Ovar (...) referiu como fundamental a necessidade de reforço dos cuidados primários no Município, a abertura dos polos de saúde de Arada e Maceda, tal como a abertura de um Serviço de Urgência Básica no Hospital de Ovar (que esteve em funcionamento até 2007, com uma média diária de atendimentos de cerca de 169 utentes)" - sublinha.

Utentes terão de percorrer 42 quilómetros para acederem a cuidados hospitalares

No documento, assinado pelo Presidente da Câmara, Salvador Malheiro, que rubrica uma posição "acompanhada por todos os membros do Executivo Municipal", mas também "pelo povo de Ovar", são também tecidas considerações respeitantes ao plano de negócios da ULS da Região de Aveiro. "Em tempo oportuno, manifestamos a nossa discordância e contestamos o plano de negócios da ULS - RA que, agora, constatamos ter sido feito unicamente para justificar a opção que estaria desde o início tomada. E tanto assim é que o plano não reserva, por exemplo, qualquer análise aos custos de transporte que o Ministério da Saúde e os utentes de Ovar vão ter com as deslocações, no que a cada um couber pagar, com a distância de 42 quilómetros que terão de percorrer para Aveiro (3,5 vezes mais do que a deslocação para a ULS - Entre Douro e Vouga" - lê-se. A situação particular que o Município experienciou durante a pandemia foi, também, referida. "Por todo o histórico de colaboração entre a Câmara de Ovar e o Ministério da Saúde, desde pelo menos há dez anos, com disponibilização de meios da autarquia, tendo a situação mais evidente resultado da forma como estivemos ao

lado do Governo no combate à covid-19, substituindo-nos às obrigações do Estado, lamento, com profunda tristeza e indignação, a decisão errada e contra as pessoas de Ovar que tomaram" - continua. O edil recorda que Manuel Pizarro se terá comprometido com o Município, ao dizer que "no limite, mesmo que o Hospital de Ovar integrasse a ULS de Aveiro, para os utentes de Ovar seria efetuada a menção expressa no decreto-lei que procedesse à criação das ULS a sua referência para os hospitais da zona Norte, e em particular para o São Sebastião, na Feira".

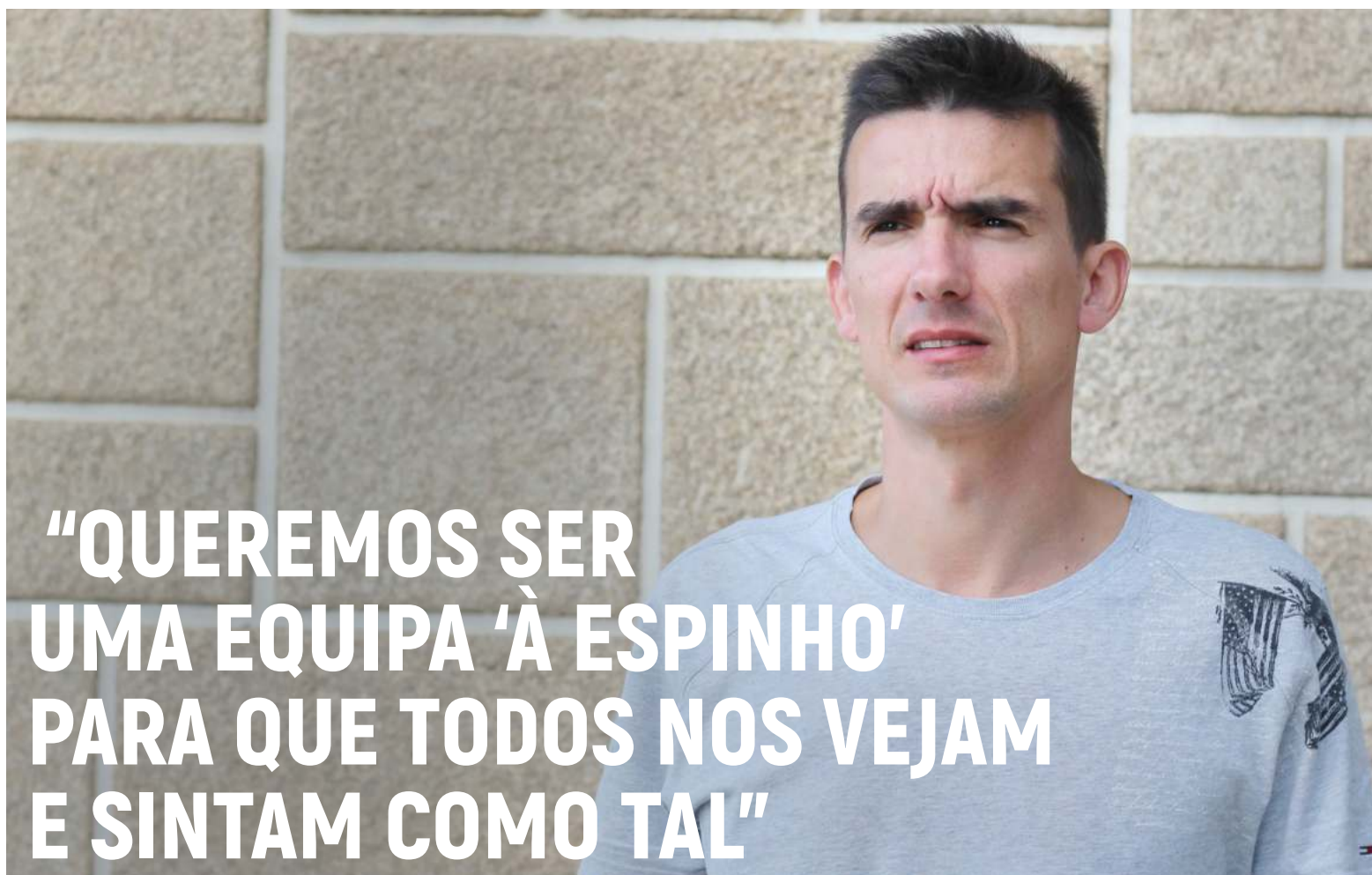
Consequências estendem-se às corporações de bombeiros

O vereador socialista Alcides Alves concorda que é preciso corrigir a situação: "estamos a pedir para o nosso primeiro-ministro se sensibilizar para este problema e responsabilizar Manuel Pizarro pela decisão, porque o ministro da Saúde disse-nos que era frontalmente contra a integração de Ovar na ULS de Aveiro e, se isso agora se concretizar, é uma deslealdade institucional". Recorde-se que o PS vareiro já havia defendido a renúncia de Manuel Pizarro ao cargo. Para o vice-presidente da Câmara de Ovar, Domingos Silva, a medida anunciada pelo Governo tem ainda a agravante de ser sustentada num plano de negócios em cuja execução a autarquia não foi auscultada e que evidencia "erros de palmatória, primários". As repercussões serão sentidas, notou o vice-presidente, ao nível da atividade desenvolvida pelos bombeiros, já que a concretizar-se em janeiro a referência para Aveiro e Coimbra, os meios humanos e de transporte das corporações locais ficarão retidos "mais tempo do que atualmente" em operações de socorro médico.

PUB



entrevista



**“QUEREMOS SER
UMA EQUIPA ‘À ESPINHO’
PARA QUE TODOS NOS VEJAM
E SINTAM COMO TAL”**

O percurso de João Ferreira junto das quatro linhas já conta com vários anos. A sua jornada como treinador começou, em 2005, na Associação Desportiva de Guetim, onde alcançou duas promoções consecutivas. Durante esse período, também teve a oportunidade de treinar uma equipa de crianças numa escola de formação do SL Benfica e os sub-17 do Futebol Clube da Maia. Em julho de 2010, assumiu o comando técnico dos Leões Bairristas e, quando liderava o topo da tabela, deixou a equipa para rumar até à Arábia Saudita, onde foi preparador físico no Al Raed e no Al Nassr. Já em agosto de 2012, o destino trouxe-o de volta a Portugal e o “bichinho” de treinador retomou o seu curso: passou pelos sub-19 do Sporting Clube de Espinho, no Clube União Desportiva Levensense, no Sport Clube Dragões Sandinenses, no Futebol Clube de Avintes e, entre junho de 2019 e janeiro de 2021, esteve à frente da equipa principal dos “tigres da Costa Verde”. Desde então, passaram-se “duas épocas e meia sem treinar”. Durante esse interregno, foi comentador de jogos de futebol na Rádio Renascença e ministrou cursos de treinador de futebol de nível 1 e 2. Mas a vida dá voltas, e a rápida passagem de Nathan Rooney em Espinho fez com que, a 31 de agosto, o regresso de João Ferreira ao clube se tornasse uma realidade.

Tendo em conta que a sua última experiência como treinador foi no Sporting Clube de Espinho, porque decidiu retornar ao clube?

Por duas razões simples, mas muito fortes: gosto de ser treinador de futebol e gosto do Espinho. Essas são as razões principais para ter aceitado este desafio numa altura em que, eventualmente, não foi a mais fácil.

Porque é que faz essa leitura?

Estávamos a poucos dias de iniciar a época, havia um plantel constituído quase na totalidade por jogadores que haviam sido escolhidos por outras pessoas e pela exigência de um clube desta dimensão, que tinha já anunciado publicamente os objetivos de subida de divisão. Ou seja, quando falamos de um clube que quer subir de divisão, normalmente pensamos numa conjuntura completamente estável e não foi esse o caso. A direção do SC Espinho não estava à espera da saída do anterior treinador, mas tem estado totalmente disponível em ajudar. Aquilo que estamos a fazer, desde a nossa entrada, é tentar entender rapidamente os jogadores, o grupo, e pô-los a ter rendimento. Tinha como objetivo regressar ao futebol ainda este ano, mas não tinha previsto que fosse tão cedo.

As metas e os objetivos delineados para esta época desportiva mantêm-se em linha com o que foi anunciado publicamente?

Quando o presidente ou treinador do SC Espinho assume ou não uma candidatura à subida de divisão num campeonato distrital, é um pouco indiferente. A história do SC Espinho obriga-nos a lutar para ganhar. Portanto, todos iríamos sentir essa exigência, mesmo que ninguém a tivesse verbalizado. Considerando o clube que o SC Espinho é, o nosso

“Tenho a certeza que os momentos bons vão ser mais duradouros e recorrentes”

maior desejo e vontade é culminar a época com uma festa - com o título de campeão e com a promoção de divisão. Queremos fazer parte da história escrita a letras de ouro numa das páginas do livro do clube. Por isso, a vontade é ganhar todos os jogos para que, no final da época, sintamos que fizemos o nosso melhor e que isso permitiu ao clube regressar aos campeonatos nacionais.

“O presidente ou treinador do SC Espinho assumir ou não uma candidatura à subida de divisão num campeonato distrital, é um pouco indiferente. A história do SC Espinho obriga-nos a lutar para ganhar”

Já referiu publicamente que, aquando da sua passagem anterior pelo Espinho, o clube tinha condições de trabalho mais estáveis para treinar e que, nesta época, ainda estavam à procura de uma solução definitiva a esse nível...

Sim, até porque qualquer jogador e equipa técnica gosta de ter o seu balneário, um sítio para guardar as suas coisas e sentir esse “conforto” no dia de treino ou de jogo, sem ter que, no final, carregar tudo de volta. Neste momento, o SC Espinho ainda não é capaz de fazer isso, pelo menos na maior parte dos treinos, e é algo que queríamos que fosse possível. A “nossa casa” é o espaço onde podemos estar mais à vontade e gostaríamos que este grupo de trabalho - formado por um grupo de homens com diferentes emoções, sensações, necessidades de privacidade e conforto - tivesse um pouco mais de estabilidade a esse nível e até pela própria dinâmica da organização dos equipamentos.

Onde têm treinado nos últimos tempos?

Temos tido a possibilidade de treinar em três espaços: no campo do Regimento de Engenharia, em Paramos; no Campo de Pousadela, em Nogueira da Regedoura, onde temos os jogos, e em Guetim. Mas não temos nenhum local que seja próprio ou definitivo. Aliás, nem sei se o vamos ter, mas estamos a estudar possíveis soluções.

Poder-se-á deduzir, a partir do recente comunicado da Câmara Municipal, que a conclusão da empreitada do Estádio não será para breve. Qual é a sua perspetiva sobre esse processo? A conjuntura atual afeta os objetivos traçados?

Eu sou adepto e sócio do SC Espinho, mas enquanto treinador importa-me, sobretudo, ter um espaço que seja nosso e possamos receber os adeptos de modo a que, também eles, se sintam em casa. Quanto ao resto, só posso dizer que gostava que houvesse uma solução rápida e breve. Acho que o SC Espinho merece isso. Agora, o que é necessário para isso acontecer? Não sei, nem tem nada que ver com as minhas competências. Como disse, enquanto treinador, gostaria que tivéssemos uma casa própria, enquanto adepto, acho que todos gostariam que “o nosso Espinho” jogasse em Espinho e num estádio que fosse da cidade. Isso tornaria o clube e a cidade mais fortes, reconhecidos e visitados.

Entretanto, à data desta entrevista, o SC Espinho já realizou o primeiro jogo oficial da época, tendo empatado por duas bolas frente ao ADC Lobão. Que avaliação faz sobre a equipa neste primeiro embate da temporada?

No geral, diria que fomos uma equipa boa e competente. Tivemos uma entrada forte, fomos dominadores, jogamos no meio-campo adversário e criamos várias oportunidades de finalização. Os nossos momentos de menor capacidade aconteceram quando estivemos à frente no marcador e aí - também pela força e capacidade do adversário - sentimos mais dificuldade em estar no jogo de forma inteira. Mas, atendendo à qualidade dos jogadores e do treino, tenho a certeza que os momentos bons vão ser mais duradouros e recorrentes. Temos duas semanas de trabalho, com um jogo feito, e há muitas coisas que vamos fazendo, treinando e melhorando. Isso vai fazer com que a equipa e o grupo cresça para dar resposta à exigência permanente de cada jogo, que é ganhar.

Embora tenha estado afastado durante dois

anos dos relvados, certamente tem acompanhado o futebol distrital. Que leitura faz sobre a Divisão de Elite de Aveiro desta temporada?

É uma divisão muito forte e com equipas muito bem preparadas, quer seja pelas equipas técnicas, que são competentes e conhecedoras de várias dimensões do treino, ou pelos jogadores que têm à sua disposição. De facto, é uma competição que faz jus ao nome: é um campeonato de elite.

Além do SC Espinho, quais considera que são as equipas candidatas a disputar os lugares cimeiros?

Bem, nós temos duas certezas: somos candidatos e todos os adversários merecem o nosso respeito, mas apenas isso. Queremos ser melhores e mais fortes do que os outros, até porque o futebol é mesmo isto - é uma competição. Há clubes históricos, com objetivos de subida, mas não vou referir nomes, até porque poderia estar a ser injusto. Quem está no campeonato reconhece quem são essas equipas e todas as épocas há quem surpreenda pela positiva ou pela negativa.

E que importância deve ser atribuída à massa adepta e associativa que tem vindo a acompanhar o SC Espinho, sobretudo nesta fase “mais sensível”?

Já estive noutros clubes, em outros contextos e agora sou treinador do SC Espinho, mas tenho dito a outras pessoas - mesmo quando não estava aqui - que a forma como os adeptos acompanham o SC Espinho, nos jogos em casa ou fora, é diferente. É uma experiência única. É certo que há muita exigência dos adeptos, mas também existe muito apoio. O facto de o SC Espinho estar hoje num campeonato distrital e, eventualmente, daqui a pouco tempo estar na II Liga ou na Liga 3, não vai alterar a vontade dos adeptos. Aliás, muitas vezes é nestes momentos de dificuldade, quando o clube vai profundamente à sua raiz e identidade, que os adeptos se sentem mais motivados a ajudar. Queremos agregar esta força dos adeptos para termos um ambiente positivo em todos os jogos e tê-los connosco, mas para isso também temos de fazer o nosso trabalho. Queremos, sobretudo, ser uma equipa ‘à Espinho’ para que todos nos vejam e sintam como tal.

o explicador



KRAUTROCK: A VANGUARDA MUSICAL DA ALEMANHA OCIDENTAL

O "Explicador" desta semana aborda um assunto diferente que, apesar de ser referido em magazines, sítios da Internet ou em conversas, poderá ser desconhecido a alguns dos leitores, mesmo àqueles que apreciam música: o krautrock. Este é um termo utilizado para se referir à música de vários grupos de rock da Alemanha Ocidental dos anos 70, que fundiam influências da música afro-americana e anglo-americana com a música experimental e eletrônica de compositores europeus.

Origens e influências

Não há datas precisas para o surgimento do krautrock e, embora o apogeu tenha acontecido entre 1968 a 1974, há quem argumente que durou até à década de 80. O krautrock era, essencialmente, uma forma de arte da Alemanha Ocidental, diferente do "ostrock" da Alemanha de Leste, visto que essa assentava em "canções mais tradicionais" ou populares, dado o contexto político e social que, literalmente, dividia o país.

O livro "Krautrock: German Music in the Seventies" explica que muitas bandas de krautrock surgiram da contracultura estudantil da Alemanha Ocidental, que associaram o ativismo político de esquerda à música rock experimental e, mais tarde, às sonoridades eletrônicas. "Embora os movimentos sociais do final dos anos 60 tenham trazido desafios intelectuais para a Alemanha Ocidental, deve notar-se que, tal como nos Estados Unidos da América [EUA], ao invés de perseguir nobres ideais políticos, a maioria da contracultura estava interessada em experimentar drogas recreativas e explorar a sexualidade" – lê-se.

Por sua vez, Blache (s/d) sugere que o interesse deste movimento passava por "destruir um contexto cultural e artístico importado, dominado pela ideologia dos EUA, desde a reconstrução da Europa após a Segunda Guerra Mundial". O krautrock também se opôs às formas musicais populares, como a Volksmusik [música popular], estilos regionais tradicionais, canções pop alemãs com "melodias simples" e "letras sentimentais".

Ao invés de desenvolverem "uma réplica a

partir desses estilos e correntes musicais dominantes", os artistas do krautrock basearam-se em dois desenvolvimentos musicais distintos que estavam "fora da estrutura do rock 'mainstream'": a composição experimental e o free jazz.

Adelt (2016) acrescenta que o krautrock (e as suas ramificações) "tiveram um enorme impacto na produção e receção musical no Reino Unido e nos EUA desde os anos 70", onde géneros musicais como o indie, pós-rock, techno e o hip-hop foram "fortemente inspirados" a partir dele.

Mas o que é krautrock?

A resposta curta será: algo complexo. De acordo com as fontes consultadas, há uma certa hesitação em designar o krautrock como "um género" ou "movimento", sendo antes descrito como um "campo de produção cultural" (Adelt, 2016).

Blache (s/d), por exemplo, considera que este "som típico alemão" pode ser descrito como "uma mistura inteligente e original entre experimentação, vanguardismo, música contemporânea, rock esquisito e psicadélico, jazz, folk e misticismo".

A sua terminologia foi introduzida pelo DJ britânico John Peel e popularizou-se com a imprensa britânica. Importa notar que a palavra alemã "kraut" fora usada na Segunda Guerra Mundial para "identificar pejorativamente os inimigos alemães". Embora se tenha tornado bastante comum descrever a música da Alemanha Ocidental da década de 70 como "krautrock", muitos artistas ainda rejeitam essa definição.

A interpretação mais positivista do termo deu-se com a imprensa musical britânica. Aliás, algumas bandas de krautrock da Alemanha Ocidental tiveram mais sucesso no Reino Unido do que no seu próprio país: "Phaedra", de Tangerine Dream (Berlim), chegou ao top 10 das músicas mais ouvidas no Reino Unido, em 1974.

Curiosidades

Devido ao hibridismo da música, a definição musicológica do krautrock é tão difícil como

a sua definição semântica ou histórica. Relativamente à sonoridade, o krautrock passou a abranger uma variedade de estilos - música eletrônica, jazz rock, canções políticas, folk rock e outras correntes musicais complicadas de classificar.

Ao contrário das bandas psicadélicas estadunidenses, Adelt (2016) refere que muitos artistas de krautrock tinham formação em música clássica europeia e ligações à música eletrônica de compositores "sérios". O uso inicial de sintetizadores, estruturas musicais não-tradicionais e o emprego de uma batida metronómica constante, ao invés da batida do rock'n'roll, também o diferenciaram.

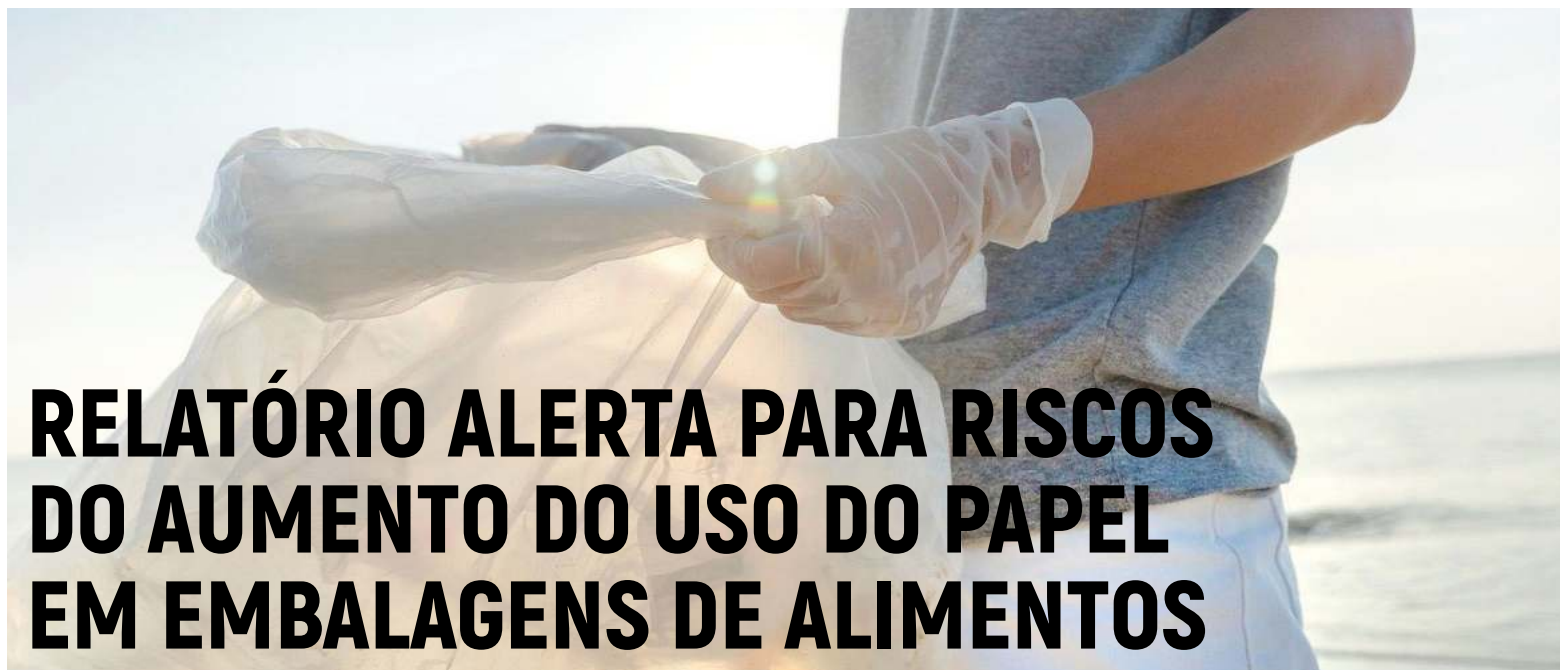
Através das suas ligações ao mundo da Arte vanguardista, da abordagem "mais intelectual" e do abandono das estruturas musicais tradicionais, as bandas de krautrock são consideradas por este último autor como "mais ousadas e radicais", em certos aspetos, do que algumas bandas do Reino Unido e dos EUA da época, como Pink Floyd, The Beatles ou The Beach Boys.

Fontes consultadas: Adelt, U. (2016) "Krautrock: German Music in the Seventies"; Blache, P. (s/d). "An Introduction to Krautrock"; Rimas e Batidas.

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

espaço cidadão



RELATÓRIO ALERTA PARA RISCOS DO AUMENTO DO USO DO PAPEL EM EMBALAGENS DE ALIMENTOS

Um relatório do Gabinete Europeu do Ambiente alertou, na semana passada, para o aumento de embalagens de papel revestido no setor dos alimentos e bebidas, um produto muito difícil de reciclar, por comparação com outros, como o plástico. “No caso das embalagens de alimentos e bebidas, o nível e a qualidade da reciclagem são inibidos pelos revestimentos e compósitos, que dificultam os processos de reciclagem”, referem os autores do relatório do Gabinete Europeu do Ambiente (EEB, na sigla inglesa) sobre os riscos de “embalagens alimentares descartáveis à base de papel: a falsa solução para a crise dos resíduos”.

Os autores salientam que, “em 74% das amostras testadas, os plásticos eram mais recicláveis do que as alternativas compostas de papel”, uma situação que é agravada pela falta de fiscalização do setor.

“Em geral, pouco mais de metade do papel e do cartão produzidos utilizam fibras recuperadas. Teoricamente, o papel e o cartão podem ser reciclados cerca de oito vezes, mas, em média, as fibras de papel europeias são recicladas apenas 3,5 vezes”, pode ler-se no relatório, que indica Portugal como o quarto maior fornecedor de pasta de papel para o setor na UE, a seguir ao Brasil, Suécia e Finlândia.

O caso brasileiro é destacado no relatório. Com 3,6 milhões de toneladas anuais de pasta de papel e 20% do comércio total na UE, o Brasil triplicou, nas últimas duas décadas, a sua produção, cobrindo atualmente o dobro da superfície da Bélgica em hectares.

“As plantações de eucaliptos e pinheiros no Brasil estão a agravar a escassez de água, os incêndios florestais e a perda de biodiversidade”, alertam os autores, que defendem soluções alternativas ao papel, como materi-

ais reutilizáveis, ou, pelo contrário, uma maior exigência de reciclagem do ciclo de vida dos materiais.

“O papel e o cartão são o grupo de materiais de embalagem que regista o crescimento mais rápido na Europa. As embalagens à base de papel continuam a ser a maior fonte de resíduos de embalagens na União Europeia”, com 41,1%, num total de 32,7 milhões de toneladas em 2020, mais do dobro que os dois outros materiais seguintes combinados (plástico, com 19,4%, e vidro, 19,1%).

Perante os “impactos ambientais e socioeconómicos associados ao plástico”, as “embalagens em papel são cada vez mais comercializadas como alternativa sustentável”, mas os autores do relatório apontam que este material tem riscos adicionais, porque o material “é quase sempre combinado com plásticos e revestimentos químicos”.

“As embalagens à base de papel no setor dos alimentos e bebidas apresentam múltiplos desafios ao longo do seu ciclo de vida, incluindo o impacto das indústrias da pasta de papel e das embalagens nas alterações climáticas, na perda de biodiversidade, no ‘stress’ hídrico e na desflorestação”, entre outros fatores, como a “utilização extensiva de produtos químicos perigosos - muitos dos quais podem migrar para os alimentos e acabar nos nossos corpos”, pode ler-se no estudo.

De acordo com o documento, “a produção de papel é responsável por cerca de 35% de todas as árvores abatidas” no mundo e, na Europa, já há impactos concretos desta pressão da procura. “As florestas finlandesas tornaram-se um emissor líquido de dióxido de carbono devido ao excesso de cobertura florestal e 76% dos habitats florestais finland-

eses estão classificados como ameaçados”, enquanto na Suécia, a capacidade das árvores de capturarem CO2 “foi reduzida em cinco milhões de toneladas devido à exploração excessiva”, refere o relatório.

Além disso, o “papel continua a ser o segundo maior fluxo de resíduos transferido para países terceiros, a seguir aos metais ferrosos”, com “12,4% do papel recolhido para reciclagem na UE (representando 4,4 milhões de toneladas) exportado, a maior parte do qual para a Ásia (principalmente Índia, Indonésia e Turquia)”. No caso dos químicos utilizados em embalagens alimentares de papel, os autores identificam vários que podem causar “cancro e perturbar o sistema reprodutivo e hormonal humano”. “A análise das embalagens de papel para ‘take-away’ e dos utensílios de mesa na Europa revelou que 32 dos 42 artigos testados tinham sido deliberadamente tratados com produtos químicos perfluoroalquilados (PFAS), [com um ciclo de vida muito longo e riscos para a saúde], incluindo muitos rotulados como biodegradáveis ou compostáveis”.

Por isso, o EEB insiste que este problema deve ser abordado nas discussões no Parlamento Europeu sobre o regulamento da UE relativo a embalagens e resíduos de embalagens. “A comercialização de produtos de utilização única à base de papel como alternativas sustentáveis ao plástico está a induzir em erro os cidadãos e os decisores políticos” e “os legisladores têm de aproveitar a oportunidade para travar os níveis crescentes de resíduos de embalagens provocados pela dependência excessiva de aplicações descartáveis”, consideram os autores do estudo. O EEB é a maior rede de organizações ambientais da Europa, constituída por mais de 180 entidades em 40 países.

desporto



SABSEG: SC ESPINHO ESTREIA-SE NA COMPETIÇÃO COM DOIS EMPATES

O SC Espinho estreou-se na edição de 2023/2024 do Campeonato Sabseg com duas igualdades, ocupando à 2ª jornada a 10ª posição da tabela classificativa, liderada pela AD Ovarense (com duas vitórias em duas partidas disputadas). O primeiro jogo dos "tigres" aconteceu na passada quarta-feira, 13 de setembro, diante da ADC Lobão. A partida terminou empatada a duas bolas. Os espinhenses entraram melhor no encontro, e adelantaram-se no marcador aos

20 minutos, por intermédio de Filipe Castro. No arranque da segunda metade, Luís Rocha igualou o marcador mas, sete minutos depois, Filipe Leite voltava a colocar o SC Espinho na dianteira. Aos 78, Eduardo Barbosa reestabelecia a igualdade, e fixava o resultado final (2-2). Os "tigres" regressaram ao campo no passado domingo, 17 de setembro, desta vez diante do Oliveira do Bairro, e voltaram a não ir além do empate (1-1), alcançado aos 67 minutos, por Filipe Bastos. O SC Espinho

enfrenta, no próximo domingo, o Recreio Desportivo de Águeda, no Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura, pelas 15h30. No mesmo dia e à mesma hora, o SC Esmoriz acolhe, na Barrinha, o SC Alba; o União de Lamas recebe, no Comendador, a UD Mansores; a ADC Lobão visita o CD Paços de Brandão; a líder Ovarense visita a Juveforce, em Vagos.

Emoções da 1ª Divisão Distrital regressam este fim de semana

O Campeonato da 1ª Divisão Distrital está de regresso, e a primeira jornada acontece já este fim de semana, de 23 e 24 de setembro, com vários embates em perspetiva. No jogo solitário de sábado, o Relâmpago Nogueirense recebe, no Parque da Concórdia, a AC Cucujães, pelas 15h30. As restantes partidas ocuparão a tarde de domingo, tendo data de início previsto para as 15h30. Destaque para

o GD Ronda, que dará os primeiros passos na presente temporada diante do GD São Roque, no Campo de Guetim; para a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura, que se desloca até ao Campo Municipal da Boavista, para enfrentar o SC Paivense; também para a AD Argoncilhe, que visita o FC Macieirense, no Campo Viso.

Atletismo: EV - Peraltafil com lugares de destaque em Aveiro e Porto

A EV-Peraltafil, formação de atletismo de Espinho, competiu, no passado fim de semana, no Campeonato Distrital de Estrada da Associação de Aveiro, tendo alcançado, através do atleta Hélder Pires, o segundo lugar no escalão M35. O corredor conseguiu, ainda, o quarto lugar na classificação geral. Na prova aveirense, participou ainda Manuel Bessa, que assegurou a oitava posição no

escalão M45. Já na Meia Maratona do Porto, a formação espinhense continuou a conquistar posições de relevo, com Renato Sousa a ser o 22º classificado na geral, e o 12º no escalão Sénior. Quem também esteve em bom plano foi Vítor Santos, ao assegurar o primeiro lugar no escalão M45, e a 25ª posição na classificação geral.

PUB

RESTAURANTE - CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N.º471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

 **Dr. Rúben Monteiro**
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, n.º 838
Espinho
T. 220 180 620

CFE
Central de Ferragens de Espinho

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, N.º618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com



DR

No passado dia 16 de setembro, o Centro Multimeios de Espinho acolheu um workshop de formação promovido, em conjunto, pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPC) e também pela Associação de Futebol de Aveiro (AFA). O certame contou com a presença de mais de 270 participantes, e juntou vários nomes sonantes do futebol numa só sala. Entre eles, Hélder Postiga, ex-internacional português e atual diretor da Federação Portuguesa de Futebol; o treinador espinhense Vítor Pereira; e ainda o árbitro internacional João Pinheiro.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO



EDITAL

4.ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO 2023

-----Joana Raquel da Silva Devezas, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, em cumprimento das disposições conjugadas da parte final do n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, constante do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual) e do artigo 29.º do Regimento da Assembleia Municipal, procede por este meio - à convocação para a **4.ª sessão ordinária** do ano de 2023 desta Assembleia Municipal, que terá lugar no próximo dia **20 de setembro de 2023**, com início marcado para as **21h00m**, no **Centro Multimeios de Espinho**.-----

-----Para tal, e sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, em respeito do estipulado no n.º 1 do artigo 53.º do RJAL e no n.º 2 do artigo 32.º do Regimento, prevê-se a inclusão na ordem de trabalhos dos seguintes assuntos:-----

1. Assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia;
2. Eleição do delegado do ME para participar no XXVI Congresso Nacional da Associação Nacional de Municípios Portugueses como representante das freguesias do concelho de Espinho, e seu substituto;
3. Pedido de autorização, apresentado pela CME, para afetar os dois imóveis dos antigos quartéis dos bombeiros voluntários à prossecução das atribuições do município em geral e para onerar um desses imóveis com arrendamento para jovens;
4. Pedido de autorização para a celebração de adendas aos Contratos interadministrativos de delegação de competências no âmbito da gestão de praias com as Juntas de Freguesia de Espinho, Silvalde e Paramos;
5. Aprovação da proposta apresentada pela CME no âmbito do procedimento da 3.ª alteração ao Plano Diretor Municipal de Espinho para conformação com o Programa da Orla Costeira - Caminha-Espinho;
6. Estratégia Local de Habitação - Proposta de alteração do acordo de colaboração;
7. Apreciação de propostas apresentadas pelos membros da Assembleia Municipal que visam prosseguir as atribuições da Autarquia;
8. Aprovação de atas de reuniões anteriores;
9. Apreciação da informação escrita da Presidente da Câmara Municipal de Espinho sobre a atividade do órgão executivo e seus serviços.

-----Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.-----

Espinho, 5 de setembro de 2023

A Presidente da Assembleia Municipal,

(Joana Devezas)

Feirense volta a jogar no seu estádio após acordo judicial entre o clube e a SAD

A equipa profissional do Feirense vai voltar a jogar no Estádio Marcolino de Castro na sequência de um acordo por via judicial entre o clube da II Liga de futebol e a SAD, anunciado na segunda-feira em comunicado oficial. O clube confirmou que "conseguiu lograr um acordo com a Clube Desportivo Feirense - Futebol SAD, o qual salvaguarda os interesses do Clube e procede ao levantamento da proibição das equipas da SAD" no acesso e utilização do Estádio Marcolino Castro e do complexo desportivo. A direção do clube admitiu em comunicado que a sua "luta são os interesses do clube", e que, hoje, "mais uma vez", foi só isso que teve em conta. O diferendo entre o clube e a SAD culminou, em junho passado, no impedimento das equipas sénior, sub-19 e sub-18 da SAD de acederem ao estádio e ao complexo de treinos, enquanto essa entidade não liquidar a dívida de 700 mil euros acumulada desde 2018. A equipa da II Liga esteve impedida de realizar os seus jogos no Estádio Marcolino de Castro, recorrendo ao Estádio Carlos Osório, da Oliveirense, para o jogo da segunda jornada da competição, com o Penafiel, e ao Estádio do Bessa, no Porto, em jogo da quarta jornada, com o Santa Clara.

PUB

O Golfinho
Marisquearia & Snacks Bar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º663, Espinho



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

ANIMARTES
Ateliês, Cursos e Workshops



auditório
nascente

CULTURA ARBËRESHE COM VUXHË GRASH

24 SETEMBRO

Domingo

AUDITÓRIO NASCENTE

Rua 16 1200, Espinho

18h | Oficina de canto e dança arbëreshe

21h | Concerto VUXHË GRASH

Inscrições até ao dia 21 de setembro para
comunicacao@nascente.org.pt ou 227 331 351